

Eles entendem de economia. Com a palavra, elas

132
JOAQUIM DE CARVALHO

SÃO PAULO — Quem lê sobre Economia logo reconhece sobrenomes como Cochrane, Cintra Cavalcanti, Masagão, Meneguelli ou Chacel. Falam sobre as taxas de juros, analisam os mercados, propõem reforma tributária e teorizam sobre salário, entre outras coisas que fazem parte do cotidiano econômico do País. Cada um tem uma receita para o Brasil sair da crise. O Meneguelli, o Masagão, o Cintra Cavalcanti, a Chacel e o Cochrane que falam nesta reportagem, no entanto, são outros. Melhor: outras. Convidadas pelo *GLOBO*, as mulheres dos ilustres personagens do noticiário econômico aceitaram o desafio de falar sobre a especialidade do marido.

— Não entendo nada de economia, mas, se fosse Ministra, eu convidaria para minha equipe pessoas que reunissem o idealismo da turma da Zélia com a experiência de velhos guerreiros como o Simonsen — opinou Cochrane, ou melhor, a Lúcia, esposa de Leo, que é um dos donos do Banco Noroeste e até duas semanas atrás presidia a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban).

— O problema não é a inflação, é a recessão — analisou outra Vera, a mulher do Presidente da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), Luiz Masagão.

A fisioterapeuta Marta de Car-



valho Chacel se choca “como qualquer outra pessoa” com a alta dos preços e tem uma receita clássica para enfrentar a recessão em casa: corte dos supérfluos. Casada com o Diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), Julian Chacel, Marta não tem dúvidas ao apontar os principais culpados pela inflação: os empresários “que não estão cumprindo a sua parte” e os políticos, “que continuam enganando os eleitores”.

Por sua vez, Edna, esposa do Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, admitiu que “a privatização das estatais não é ruim; é boa; o problema é como ela está sendo feita”.

A crise atinge cada um delas de maneira diferente, mas todas se dizem “contaminadas pelo baixo astral do País”. Mulher de banqueiro, Lúcia Cochrane, por exemplo, trocou de supermercado para economizar: deixou o chiqueiríssimo Santa Luzia, de artigos importados, para comprar nos hipermercados com fama de barateiros e populares, como o Paes Mendonça e o Carrefour. Vera Masagão cortou a ida a restaurantes e congelou a viagem do filho Luiz aos EUA.

Já Edna Meneguelli reduziu os supérfluos, como iogurte e queijo. E Vera Cintra Cavalcanti manejou no consumismo, do qual se diz adepta convicta, e vai reduzir o número de presentes de Natal. Os quatro filhos, que recebiam dez presentes cada um, só terão dois.

Colaborou Liana Melo